15.º Ano — Sabado, 2 de Setembro de 1922 — N.º 741

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões—AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

A carestia

Prometeu o governo medidas rigorosas tendentes a atenuar quanto possivel o custo da vida, mas o que é certo é que nem elas vieram nem os preços baixaram. Tudo na mesma se não peor. Tudo pela hora da morte sem que se vislumbre possibilidade de isto entrar nos eixos, modificando-se de modo e por forma a evitar as apreensões que a muita gente causa o dia de ámanhã.

Estamos perdidos, irremediavelmente perdidos.

Nunca supuzemos uma coisa assim, como nunca julgámos que da parte dos dirigentes houvesse tão pouca consideração pelo país que clama, que grita, que pede o salvem da melindrosa situação em que se encontra.

Se os governos anteriores nada fizeram que mereça o reconhecimento da nação, o atual, pelo geito que as coisas levam, não haja duvidas que acaba por dar com ela em Pantana.

Perdidos, irremediavelmente perdidos!—ouve-se exclamar a cada passo, quasi a todos os instantes, vezes sem conta no dia.

Mas essas vozes não penetraram ainda, nem penetram nas altas regiões do Estado onde tudo gira no melhor dos mundos enquanto se não aproxima a hora fatal.

Depois é que ha de vir o arrependimento por tanta inação, a penitencia pelos erros cometidos.

Depois! Como se um doente na agonia seja susceptivel de cura por melhores medicos, que se lhe juntem á cabeceira...

Films...

Por ser bonito

De New-York comunicam aos jornaes ser deveras interessante o processo de divorcio instaurado por Lady Jones contra seu marido Stuart Jones, residente em Michigan. O motivo que a queixosa alega é o de que a belêsa do marido exerce uma fascinação irresistivel em todas as mulheres, como a exerceu em si propria e de aí o expressar-se perante os tribunaes da fórma que se vê:

As mulheres reunem-se á volta dêle para escutar o som da sua voz e enviam-lhe flôres, cartas amorosas, presentes e pedem-lhe ainda se digne estreitar-lhes a mão. Quando saí á rua, até mandam parar os seus automoveis para contemplar os seus *olhos encautadores*. Varias seguem-no e convidam-no a subir prra os seus carros. Mas o peor de tudo — conclue a infeliz esposa—é que o meu marido, alvo de taes demonstrações, mostra-se vaidoso das suas conquistas.

E não queria, Lady Jones, que assim acontesse? Concorde que é ser demasiado exigente para quem nenhuma culpa lhe cabe de possuir tão extraordinrios dotes de belêsa.

Tal dele, tal de nós!...

Governador Civil

E' demitido por exorbitar no exercicio das suas funções

Até que enfim nos vimos livres do Costa Ferreira!

O homem, julgando-se alguem, começou ai a fazer tais coisas que o resultado não podia ser outro.

A ultima foi aquele disparate de mandar abrir a igreja de Jesus para a entregar ao culto e que se encontrava selada pelo sindicante do Museu, ao qual pertence, cometendo, desse modo, uma verdadeira arbitrariedade.

Pagou-a. Não o poupou o snr. ministro do Interior e fez bem. A cidade de Aveiro agradece-lhe esse geste por que não só nobilita a Republica como é um alto exemplo para a moralidade que deve ser introduzida nos costumes politicos, separando-os do contacto de creaturas abjectas e de reputação mais que duvidosa.

Grande ratão...

Dum artigo do sr. dr. Brito Camacho, incérto na «Patria», transcrevemos este impagavel documento:

Ex.mo Sr. Alto Comissario da Provincia de Moçambique.—F... 2.º aspirante do quadro telegrafo-postal desta provincia, solteiro, de 23 anos de idade, desejando 120 dias de licença registada para tratar dos seus negocios particulares, isto è, consorciar-se em Gôa, terra da sua naturalidade, e considerando este facto um assunto grave, que julgo previsto no artigo 6.º do decreto de 9 de Junho de 1892, visto que tende a concorrer quanto em suas forças caiba para a procriação da especie e aumento da colonisação da Provincia, que sempre mereceu do governo a maior protecção e não o podendo fazer sem previa licença de v. ex.ª muito respeitosamente—Pede a v. ex.ª se digne concader-lhe a referida licença nos termos do citado artigo!—Espera deferimento.

Este, ao menos, é dos sincéros—disse ao que ía...

Nova estrela

No observatorio de Harvard recebeu-se comunicação do director da estação astronomica de Arequipa (Perú) anunciando a descoberta duma nova estrela. E' de decima grandesa e acha-se situada na constelação do Scorpião com uma inclinação de 36 gráus e 36 minutos para o sul.

Se não estamos enganados, deve ser esta, talvez, a que o Cuca, gazetilheiro, viu de cima da ponte quando, entre as 10 e as 11, caminhava, outro dia, na direção da Arcada...

Aquilo é que ele tem um olho!...

Republica grotesca

Naturalmente para evitar despeitos, o govêrno vai conceder tambem ao refugo mais novo o titulo de comendador.

Só pelo ridiculo que tudo isto representa, achâmos optimo.

Mas que fantochada!

Presidentes da Republica

Indicam-se já como candidatos á presidencia da Republica, cuja eleição se deve efectuar daqui a um ano, os srs. Afonso Costa, João Chagas, Teixeira Gomes, Correia Barreto, Magalhães Lima, Bernardino Machado, Teofilo Braga, Basilio Teles, Jacinto Nunes, Guerra Junqueiro e Brito Camacho.

Tanta gente para um logar só!—exclama um colega.

Não ha por ai mais ninguem que queira ser presidente da Republica?—pergunta outro.

Ao *Refugo*, que é como quem diz Barbosa de Magalhães, vimos nós os parentes de cá chamar-lhe no orgão da familia—*futuro dirigente da nação!!!*

Logo...

DE ABALADA

O *Porto*, a bordo do qual segue viagem o sr. Presidente da Republica, que representará Portugal nas festas do centenario da Independencia do Brazil, levantou ferro com destino á capital fluminense, no dia 28 de agosto, pelas 19 horas, indo tambem no mesmo barco alguns jornalistas que se propõem fazer a reportagem de tudo quanto se passar digno de menção.

Estimaremos que nenhum incidente se dê durante a travessia do Atlantico e bem assim que a permanencia do sr. dr. Antonio José de Almeida na America do Sul resulte proficua para as bôas relações entre os dois países onde se fala a mesma lingua e estão cativos por um duplo afecto que a historia obriga, milhares de portuguêses.

Se non é vero...

Um jornal francez conta esta interessante historia, cuja moralidade não se atreve a recomendar ao leitor, mas por cuja veracidade declara responder formalmente.

A historia—diz—ocorreu em Viena e é a seguinte:

«Dois filhos herdaram de seu pai 60:000 corôas cada um. O mais velho, homem serio, colocou-as na Caixa Economica, emquanto que o outro, esbanjador e amigo dos prazeres *dedicou-se a bebê-las*. Ao começar a guerra, o primeiro tinha intactas as suas 60:000 corôas e o outro conservava apenas, como recordação da sua fortuna, uma montanha imensa de garrafas vasias.

Sobreveio logo a derrota da Austria e o desastre financeiro deste país. O irmão poupado viu que as suas economias se encontravam reduzidas a 2:600 corôas, quasi um franco ao cambio actual. Era pouco. O irmão estroina nem isso tinha. Só, repetimos, possuia as garrafas que, desesperado pela sua imprevisão, tratou de vender pelo preço por que quizessem pagar-lhas.

E sabem os leitores quantas corôas lhe deram pela sua coleção de garrafas vazias, recordação das admiraveis bebidas em que tinha gasto a herança paterna? A bagatela de oito milhões, justos e cabais.»

Até parece que estâmos a ouvir dizer o *Bebes*: olha o que eu perdi em não ser austriaco...

A EXPLOSÃO EM VIANA

«O Democrata» continua a receber donativos para a subscrição aberta a favor dos sobreviventes em precarias circunstancias

Transporte	537$50
Testa & Amadores	10$00
Baptista Moreira	5$00
Dr. Chaves Maia	5$00
José de Pinho	5$00
Ferrèira & Guimarães	20$00
Dr. Marques da Costa	5$00
Anonimo	5$00
Dionisio Coelho da Silva	5$00
Luiz Peixinho	10$00
Anonimo	5$00
Jeremias Vicente Ferreira	10$00
Firmino Picado	5$00
Caudido Soares	5$00
Florentino Vicente Ferreira	5$00
Maximo Henriques de Oliveira	5$00
Alfredo Manso Preto	5$00
Dr. Joaquim Simões Peixinho	10$00
M. C.	10$00
João Bernardo Ribeiro Junior	5$00
Augusto Decrock	5$00
Manuel dos Santos Lé	2$50
Tomaz Vicente Ferreira	2$50
Valentim de Oliveira Martinho	2$50
Antonio de Pinho da Cruz	2$50
Manuel Vitorino, L.da	2$50
Jeremias dos Santos Moreira	2$50
Alfredo Valente	2$50
Manes Nogueira (filho)	2$50
Laurelio M. Guimarães	2$50
Manuel Vicente Ferreira	2$50
Antonio Vicente Ferreira	2$50
José Gonçalves Gamelas	2$50
Francisco Rodrigues Torneiro	1$00
Artur Lobo	2$50
J.	1$00
Companhia Aveirense de Navegação e Pesca	50$00
Antonio Maximo Junior	100$00
Manuel Sacramento	10$00
Antonio Marques da Cunha	10$00
José Maria da Costa Monteiro	5$00
Antonio Simões Cruz	5$00
Ulisses Pereira	5$00
Soma	896$50

Castelos de Portugal

Recebemos do nosso distinto colaborador Humberto Beça a sua tese apresentada ao Congresso Beirão em Vizeu e que, publicada em volume, mostra quão patriotica tem sido a campanha sustentada ha cinco anos a favor dos nossos velhos monumentos militares, despresados na sua maior parte apezar do que valem como paginas vividas da historia, que o tempo ainda não apagou de todo, conservando as suas ruinas.

O Instituto Etnologico da Beira e Academia das Ciencias de Portugal elegeram Humberto Beça seu socio correspondente e essa circunstancia leva-nos a concluir que houve quem apreciasse devidamente o trabalho em referencia, conferindo-lhe merecido premio.

Parabens.

NATAÇÃO

Realisa-se ámanhã na nossa ria o Campeonato Nacional de Natação, no qual tomam parte os melhores nadadores do país, assim como alguns dos nossos conterraneos.

Ha recintos reservados, esperando-se grande concorrencia pelo interesse que está despertando esta prova.

Os bilhetes encontram-se á venda nas Tabacarias Couceiro e Reis. Principia ás 16 horas.

Francisco Barbosa da Silva

Escrevemos com a alma assombreada pelo doloroso ocaso duma existencia, ultimo bruxulear dum espirito que desaparece; testemunhas mudas e apavoradas, inuteis, deante do impiedoso avançar da morte tragica e negra, pousando na face arroxeada e fria da victima a sua sombra fatidica, sem que de nós, sem que de ninguem, sem que das lagrimas de todos, da dôr imensa dos seus, dos gritos lanciantes de desespero ou da préce fervorosa e emocionante, nascidas de corações puros, dalmas candidas, de todo este coro enternecedor — profundamente enternecedor—alguma cousa se conseguisse, suspendendo essa misteriosa inflexibilidade da Natureza, que tudo destroe, que tudo aniquila!

Escrevemos com a alma dorida, exausta, envolta numa das maiores maguas por ela experimentadas, vendo o querido, o bom amigo, sem vida, a vida que era o arrimo, que era o pão—a ternura inexcedível dos seus, que ele considerava e em que ele resumia o maximo dos seus desvelos, o maximo do seu amor!

Mas desde tenros anos a fatalidade foi sua companheira de sempre, torturando-lhe a alma, fazendo-o torpeçar, num requinte de sarcasmo, com quantas dificuldades se aprazia em preparar-lhe.

Francisco Barbosa da Silva nascera em 3 de Julho de 1861,

em Cossourado, concelho de Barcelos, e era filho de Domingos Antonio da Silva e de D. Luiza Maria da Silva. A expensas dum seu tio, prior, ordenára-se, tendo, feito no seminario de Braga um curso distinto. Pouco depois, voluntariamente, fôra missionar para Tchibia, no arciprestado de Huilla, provincia de Angola, desde 1888 até 1890, retirando em perigo de vida.

Regressado á metropole, é pelos seus reconhecidos merecimentos feito coadjutor da populosa e importante freguezia de Santos-o-Velho, logar que exerce com superior criterio e grande elevação até 1896. Circunstancias imprevistas, que proveem da doença e morte duma irmã querida, acordam-lhe no coração o afecto e reconhecimento por quem sobejamente o merecera abrindo-lhe na vida a estrada cujo percurso Deus abençôa, mas a Igreja, pela boca dos seus *doutores*, condena...

Barbosa da Silva, rompera abertamente com a barbaridade de taes preconceitos, que nenhuma razão justifica e estreitou junto do seu coração, quem, por tantas provas e por tanta dedicação desinteressada, o merecera. E enquanto apareciam os fructos desse amor—tão puro como todos os outros que se ostentam e exibem por esse mundo—a perseguição surgia feroz e turturante sobre Barbosa da Silva, tendente a reduzi-lo á expressão mais simples.

O seu lar e o seu coração estremeciam defrontados com as anunciadas vinganças dos esbirros do Vaticano, feitas pela boca dos fariseus do patriarcado!

Barbosa da Silva aproveitou, então, um ensejo, qual era o do concurso para capelão do exercito. Nele viu a libertação, o reducto onde se quebraria o arremesso das hienas tonsuradas!

A 6 de novembro de 1896, após provas completas e distintas que o colocaram á frente de todos os candidatos, Francisco Barbosa da Silva era nomeado alferes-capelão e colocado no regimento de engenharia. Passando depois a servir em varios regimentos, foi colocado em cavalaria 8 a 30 de Junho de 1911, vindo pouco depois com ele para esta cidade. Aqui foi promovido a tenente e a capitão. Possuia a medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar, sendo o bibliotecario do regimento.

Homem culto, inteligente, versado em assuntos canonicos, conhecedor profundo da historia religiosa e da acção da Igreja entre as sociedades—crente—no mais alto significado da palavra, aceitando Deus com a sua omnipotencia e omnisciencia, na elevada veneração e respeito em harmonia com o seu talento, era o impiedoso, o caustico inimigo de todas as seitas guiadas pelo fanatismo, fulminando-as com a analise dos seus proprios actos, alguns dos quais a Historia regista em letras de sangue e de fogo.

O Democrata honra-se, contando, em alguns dos seus numeros, produções da lavra de Barbosa da Silva, nas quaes exuberantemente brilham o seu valor e a sua dialetica esmagadora e insofismavel.

Quando da Lei da Separação alguns presbiteros, pelo seu reacionario procedimento, estabeleceram incompatibilidades e com elas privaram o publico dos actos religiosos. Barbosa da Silva, prestou-se sempre a satisfaze-los indo pratica-los onde eram exigidos, no cumprimento apenas do seu dever.

Chefe de familia exemplarissimo, fizera do seu lar o seu templo ante o qual se desvanecia, declarando ser um retalho do paraiso que Deus lhe concedera em vida.

E assim era. Barbosa da Silva consubstanciava, nos seus, todo o seu amor, todos os cuidados até o exagero pronunciado a ponto de lhe resultarem alguns desgostos.

Republicano historico, em 1903, em Elvas, evidenciou-se, como pode testemunhar o sr. dr. Barreto, actual director da Agencia do Banco de Portugal nesta cidade.

Victimado por uma crise cardiaca, mal de que ha muito vinha sofrendo, Francisco Barbosa da Silva, na manhã de segunda feira, exalava o derradeiro suspiro, suave, tranquilamente, entre as lagrimas amarissimas de quantos assistiam ao drama pungente da sua morte.

Velhos amigos, apreciadores de todas as suas qualidades, confidentes intimos das suas alegrias—tão poucas!—e das suas amarguras tão ferteis, avaliando a todos os instantes a grandeza do seu espirito, a sua morte, inesperada, fere-nos em cheio e deixa-nos esmagados diante da brutalidade do acontecimento, que por largo tempo—muito largo mesmo—nos ha-de oprimir, nos ha-de torturar.

O Democrata, apresenta á familia enlutada a mais intima e a mais viva expressão do seu profundo pezar.

Por Oliveira de Azemeis

DE LANTERNA EM FOCO

VI

O sr. Dr. Antonio Joaquim de Freitas em falencia irreparavel

(*Continuação*)

Mais um facto para a historia deste Castro Leão:

Quando o dr. Antonio Cardoso de Freitas, filho falecido deste fotografado e ex-oficial do Registo Civil deste concelho, era vivo, o sr. dr. Albino Reis, deseejoso por arranjar um logar chorudo que désse pouco trabalho, principiou a averiguar, em face dos queixumes que circulavam, como na repartição do registo civil se fazia o serviço. Marcando irregularidades e apontando factos participou para a *Central* escolhendo para seu porta-voz, se a memoria me não atraiçoa, o sr. dr. Sampaio Maia. Estas acusações não tinham por fim o bom funcionamento do Registo Civil nem honrar as instituições republicanas; eram simplesmente para arredar o Antonio e anichar o Albino. Essa participação em surdina tinha por objectivo aquecer o bolso do verboso parlamentar, que um pardal fez um dia, e não defender uma obra retintamente democratica. Os amargos de boca não eram resultantes da moralidade que se maltratava e que se pretendia defender; eram do interesse que aguilhoava. O porta-voz, porem, não patrocinou a causa do sr. dr. Albino com resultados imediatos, porque, tendo sido condiscipulo do Cardoso de Freitas, não achou bonito contribuir para a sua expulsão do Registo Civil. Para ser agradavel ao seu representante politico neste concelho, ainda assim escreveu ao seu condiscipulo, advertindo-o do mau estado em que se encontrava a sua repartição e fazendo votos para que uma completa remodelação nos serviços do Registo Civil deste concelho se efectuasse sem perda de tempo, pois a continuar viria a ser causa de desgosto.

E desta maneira terminou a queixa do sr. dr. Albino. não morrendo, todavia, a sua pretensão ao logar. Este senhor doutor continuava a poisar os seus olhos sobre a repartição do Registo Civil. E tanto isto é verdade, que, quando faleceu o Cardoso de Freitas, imediatamente a vaga foi preenchida por ele, talvez a realisação da promessa feita pelo seu chefe politico, pelo condiscipulo amigo. Uma vez o sr. dr. Albino proprietario do logar imediatamente se mexeu para adquirir os papeis e documentos pertencentes á repartição, para poder colher todas as provas da sua velha queixa, demonstrando completamente que não era mentirosa e que desde ha muito tinha razão para ser nomeado oficial do Registo Civil daqui. Arvorou-se em victima duma protecção escandalosa e queria prova-lo. Nesta altura o nosso fotografado e pae do falecido Freitas soube das intenções do *Albininho* e correndo ao arquivo poz tudo em ordem para a entrega. Emquanto uns trabalhavam afincadamente, o outro mordia-se de desespero. E o dia da entrega adiou-se... adiou-se... até que estivesse pronto todo o trabalhinho, que não foi tão pouco. Esta atitude do sr. dr. Albino fez vibrar em oitava todas as fibras do bondoso coração do sr. dr. Freitas e em seguida este principiou o esguichar o seu veneno, o seu odio, sobre o novo oficial do Registo Civil.

Estando eu uma tarde ao portão da propriedade que habito por arrendamento de palavra d'honra, abeirou-se de mim o sr. dr. Freitas e, depois da troca de cumprimentos e julgando-me servo obediente dos seus designios, perguntou-me se *não havia meio de castigar a petulancia dum garoto, dum malandro, dum pulha*, etc., etc., que ocupava, como chefe, a repartição do registo civil desta vila. D'olhos faiscantes e de labios tremulos e ressequidos declarou-me que—*dava fosse o que fosse para ver o dr. Albino expulso do lagar*. Este manhoso convite á valsa maguou-me bastante porque tentava abusar da minha sincera amizade para joguete de vinganças e porque revelou nitidamente que o sr. dr. Freitas tinha do meu caracter uma pessima impressão, julgando-me capaz duma malandrice. Estive para dizer-lhe coisas amargas, mas decedi castigar essa petulancia e hipocrisia, deixando-o despejar todo o odio e recolher as suas palavras que talvez um dia servissem para o castigar severamente. Os hipocritas muitas vezes ferem-se nas infamias com que tentam enlamear os outros. Limitei-me a dizer-lhe que ignorava as causas dessa inimizade, desse odio, dessa vingança.

O sr. dr. Freitas, cégo, não viu a minha magua e poz-me conhecedor de tudo, do facto e do seu intimo, dizendo do caracter do sr. dr. Albino o que *mafoma não disse do toucinho*. Retirou-se e eu, triste, fiquei sabendo que o sr. dr. Freitas não era sério e que olhava para a amizade como um almocreve para a sua besta. De futuro segui-lhe de perto os passos e vi que por detraz da cortina fazia ao dr. Albino o peor que podia e na sombra murmurava do oficial do Registo Civil. Haverá quem me critique, me censure por divulgar essa conversa? Essa censura é injusta, porque não foi um amigo que me falou, foi o peor dos inimigos porque era um falso amigo a insultar-me. Eu sei muito bem que uma confidencia è um segredo deixado á guarda da seriedade; mas o que se passou ao meu portão não foi uma confidencia mas injuria á minha dignidade. O sr. dr. Freitas quiz fazer de mim um rafeiro, açulando-me contra o sr. dr. Albino, saciando desta maneira e sem responsabilidade a sua vingança e afiando os dentes para, na primeira ocasião, me dilacerar. Para um homem desta craveira não é indigno nem velhaco divulgar uma conversa que um dia nos contou para dela tirar vil proveito.

E' este o meu criterio. E eu guio-me na vida pelo que penso e sinto e não pelo que os outros me dizem. Sou escravo só da minha consciencia, unico conselheiro que tenho.

Pelo que tenho escrito e hei-de escrever sobre este homem, verás, leitor, que não manchei a minha honra.

Onve:

Quando surgiu a questão da Cooperativa, foi preciso para encobrir as roubalheiras e salvar o pomposo nome da direcção, para dar um diploma honroso de respeitabilidade insuspeita aos Castros Leões, que o sr. dr. Albino fosse em auxilio dos exploradores de aquela casa. E ele foi, tanto como advogado, defendo-os nos tribunaes e aí insultando os seus adversarios, como homem correndo ás assembleias geraes, calcando as leis sob o peso duma acção com que o presentearam e de ricas promessas que lhe fizeram.

O sr. dr. Freitas, membro do Conselho Fiscal e por consequencia delegado da Assembleia Geral, tinha por indeclinavel dever defender a Cooperativa, respeitando e fazendo respeitar os seus estatutos e de mais leis do pais concernentes ao assunto, não consentindo que dos sens cofres e celeiros fossem sacrificadas quantias e quantidades e não perdoando nem encobrindo quem maltratasse moral e materialmente a Cooperativa. O sr. dr. Freitas julgou-se dono e resolveu não cumprir, perdoando as roubalheiras e falcatruas feitas pela direcção Castro-Leão, de que directa ou indirectamente tirou proveito. Metido na mesma alhada, cumplice dos mesmos crimes, o sr. dr. Freitas, sorrindo e arrastando a perna, começou a namoriscar o sr. dr. Albino. Primeiramente fazia-se ás escondidas e com receio acariciava-o e elogiava-o; mas em breve em publico ajoelhava aos seus pés, enaltecendo-lhe as nobres qualidades e excelsas virtudes!

O inimigo doutrora servia-lhe neste momento para combater outros inimigos que se levantavam; embargando-lhe os passos na aquisição de lucros. Era necessario exteriorisar-lhe sincera amisade, efusivamente estreita-lo num prolongado abraço, com meiguice enrosca-se-lhe aos pés para que na bolsa pingassem mais cobres e os seus inimigos, principalmente a minha pessoa, fossem apeados do conceito social e arrastados os seus caracteres pelas ruas espinhosas da amargura, da má-lingua. Com os alcoviteiros que adejavam e que eram socios da mesma empresa e atenta a grande fama do galanteador, a conquista seria certa. Bastava que o sr. dr. Freitas renegasse o passado e se atirasse a valer para a donzela inocente aceitar. E o sr. dr. Freitas atirou-se e tanto fez e tanto disse e desdisse que o palido e louro deixou-se requestar e numa inteligente aquiescencia, com arte, balbuciou o ambicionado sim. O enlace efectuou-se entre delirios e *cartolinhas*.

Mas, honrado leitor, que nome justo, que classificação impecavel merece um homem que tanto mal disse doutro e hoje incansavelmente o incensa? Se o sr. dr. Albino é o malandro e o pulha que o sr. dr. Freitas me afirmou, que será agora este medico? Se de mentira, infamia e calumnia foi a classificação que o sr, dr. Freitas fez da honra do sr, dr. Albino, como aquilatar do caracter daquele? Fala leitor, diz a verdade, confessa o que sentes, faz justiça, se é que não pertences ao grupo daqueles *cuja respeitabilidade está fóra de todo o respeito* e se não tens mêdo de ser maltratado quando fores julgado pelo Divino Mestre. Eu tambem por Ele hei de ser julgado um dia. E comtudo, sendo pobre e não tendo linda hospedeira para me rezar uma oraçãosinha e encher-me a lampada, jámais deixarei de pugnar pela verdade. Não extranho porque a minha alma è a dum doido. E sabes o que é alma dum doido? E' ter um ideal e sacrificar-se por ele. E' ser amigo, sincero, franco e justo. E' não-ser Castro-Leão.

Lopes d'Oliveira.

(*Médico*)

As tabernas

Um senador apresentou a semana passada na respectiva câmara o seguinte projecto de lei, que, por ser um documento de grande alcance moral, deve merecer o apoío de quantos se interessam a valer pela regeneração da raça:

Artigo 1.º—E' proibida a instalação de novos estabelecimentos de venda de vinhos ou quaesquer bebidas alcoolicas, a copo, num raio de 200 metros em Lisboa e de 100 metros nas outras localidades. em torno dos edificios publicos e em especial das escolas.

Art. 2.º—E' proibida a instalação de qualquer novo estabelecimento de venda de vinho ou de bebidas alcoolicas, a copo, num local que diste menos a 100 metros do estabelecimento da mesma natureza, mais proximo.

Art. 3.º—E' proibida a entrada nas tabernas a menores de quinze anos, sob pena que irá desde muito até prisão, aplicada ao taberneiro consentidor.

Art. 4.º—Das vinte e uma horas de um dia ás seis do dta seguinte é proibipa a venda, a dopo, de vinho ou quaisquer bebidas alcoolicas. Durante este periodo as tabernas devem conservar-se encerradas.

Art. 5.º—Pelo ministerio do Comercio e Comunicações será nomeada uma comissão de tecnicos para estudar o melhor aproveitamento do alcool como gerador da energia mecanica, luminosa e calorifica.

Art. 6.º—Fica revogada a legislação em contrario.

O tempo

Ha muito que não chovia. Calhou, porêm, na quarta-feira, sendo recebida por uns com verdadeiro contentamento e por outros com a maior indignação.

E' sempre assim. Mas o que nós sabemos é que para os nabos foi duma cana. E para o vinho tambem, porque o cacho, lavadinho, fica outra coisa embora haja quem sustente que o lavar estraga...

Praias

A Costa Nova e a Barra acham-se repletas de banhistas, não havendo uma unica casa devoluta.

Delicioso tempo o que se passa á beira mar, despreocupadamente, olhando o infinito e—quantas vezes?—recordando os prazeres da vida que foge, visto que—*tristezas não pagam dividas!*

Costa Nova! Só a lembrança do saboroso camarão, da bela enguia e da apetitosa *caldeirada* nos faz rilhar o dente por ser impossivel, ao menos, um mez de contacto com esses *respeitaveis* alimentos...

Agradecimento

O signatario, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todos os seus amigos e pessoas que tiveram a gentileza de se interessar pela saude e restabelecimento da sua esposa em resultado da melindrosa operação a que teve de sugeitar-se no hospital desta cidade.

Tambem não pode deixar de patentear o seu maior reconhecimento ao ilustre clinico Ex.mo Sr. Dr. Lourenço Peixinho, pelo carinho e cuidado dispensado á doente durante toda a sua permanencia no referido estabelecimento. A S. Ex.a, pois, como profissional abalisado e como superintendente da casa hospitalar, aqui afirma a sua indelevel gratidão.

Egualmente, grato ao seu coração, manifesta aos, tambem, abalisados clinicos Ex.mos Srs. Drs. José Vieira Gamelas e Francisco Soares o seu muito reconhecimento pelo grande auxilio prestado na operação de sua referida esposa.

Florentino Vicente Ferreira.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de avisarem sempre que mudem de residencia.

Pecegos

Lemos num diario de Lisboa que esta fruta atingiu lá um preço tal que não é dificil encontrar quem os pague a tres escudos.

Questão de gosto. E gostos, como se sabe, não se discutem...

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a Farmacia Ribeiro.

Correspondencias

Costa do Valado, 1

Acossado pela miseria, vagueia por essas ruas, cheio de fome, um velho de 72 anos que foi contra-mestre de corneteiros em caçadores 9 ao tempo da revolta de 31 de Janeiro, da qual conta varios episodios e cita factos deveras interessantes para quem o ouve. Chama-se Antonio Marques Rocha, é natural da Quinta do Picado, e conversa de maneira a denotar uma certa ilustração, agradando. Contudo, tem passado a vida a pedir e a beber, sendo, por isso, um alcoolico incorrigivel.

Coitado; não teve sorte.

— Finou-se em Ilhavo a mãe do professor de Mamodeiro, sr. Domingos de Carvalho, a quem enviâmos sentidos pêsames.

— Esta semana temos sido mimoseados com algumas chuvas muito proveitosas para a sementeira dos nabos e para as uvas, mas pouco para o milho das eiras e o que está prestes a colher-se.

— A'manhã e domingo festeja-se na Povoa a Senhora das Preces, havendo arraial, procissão, fogo e musica.

C.

Verdemilho, 31

Consta que regressa muito breve á sua casa do Bomsucesso, o sr. dr. Alberto Souto, que se encontra na Serra da Estrela. Pelas noticias vindas dali, sabe-se que o ilustre advogado se acha completamente restabelecido, o que muito estimamos.

— Faleceu Manuel da Cruz Patacão, paralitico ha muito tempo. Deixa dois filhos ainda menores,

— A chuva veio atrazar a colheita do milho, andando os lavradores numa verdadeira azafama com os trabalhos de novas sementeiras.

— De Pecegueiro, Ancião, foi transferido o professor snr. Manuel Estudante, para uma escola do concelho da Feira.

— Retiraram da Costa Nova as sr.as D. Maria Adriana Rocha e D. Idalinda Gonçalves Rocha.

C.